

ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA IDOSO COM PRESBIACUSIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Jeová Alves de Souza(1); Sandra dos Santos Sales(2); Layze Armando L. Almeida(3);
Maria de Fátima da Nóbrega(4)

(1) Universidade Federal de Campina grande, Campina Grande, Paraíba, Brasil, jeovaas@yahoo.com.br,

(2) Universidade Federal de Campina grande, Campina Grande, Paraíba, Brasil, jeovaas@yahoo.com.br,

(3) Universidade Federal de Campina grande, Campina Grande, Paraíba, Brasil, jeovaas@yahoo.com.br,

(4) Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil, mfnbarbosa@hotmail.com

INTRODUÇÃO:

O ser humano é susceptível a uma série de doenças sensoriais dentre as quais a surdez se apresenta como a mais prevalente e causada por uma variedade de fatores ambientais e genéticos. No Brasil, não há dados oficiais referentes à prevalência e a etiologia das deficiências auditivas, mas sabe-se que os fatores ambientais ainda superam os de origem genética (Ramos, 2012).

A deficiência auditiva que ocorre de forma lenta e progressiva, e que acompanha o processo de envelhecimento é denominada de presbiacusia. Esse déficit é caracterizado como uma lesão auditiva coclear, simétrica, que impede a decodificação de sons de alta frequência, agrava-se com a idade e pode variar quanto ao seu grau de acometimento (Pinzan-Faria; Iorio, 2004).

Tal investigação justifica-se pela necessidade de se ampliar os estudos sobre a presbiacusia, contribuindo assim para o aprofundamento e desenvolvimento de futuras pesquisas e possibilitando uma melhoria no atendimento dos sujeitos acometidos pelo problema.

Mediante a percepção da presbiacusia enquanto problema de saúde pública, a pesquisa ora descrita pretende focar o idoso com déficit auditivo ligado ao processo de envelhecimento por meio da avaliação de evidências disponíveis na literatura, tomando como base o seguinte **Objetivo**: Analisar o que os periódicos científicos da área da saúde têm publicado nos últimos dez anos a respeito da presbiacusia e das implicações dessa patologia na vida do idoso.

METODOLOGIA:

Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, com artigos datados de janeiro de 2004 a dezembro de 2014, nos idiomas português, inglês e espanhol. A busca foi

realizada nas bases de dados: LILACS, SCIELO, PUBMED, MEDLINE e BDEFN. Utilizaram-se como descritores: presbiacusia, perda auditiva e cuidados de enfermagem. Foram selecionados dez artigos que atenderam aos critérios de inclusão e responderam às questões norteadoras: qual é o conhecimento científico produzido a respeito da presbiacusia e quais as principais consequências do declínio auditivo na pessoa idosa?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro - Distribuição dos estudos incluídos na revisão integrativa, de acordo com autores, objetivos, resultados e conclusão.

Autores	Título	Objetivos	Resultados	Conclusão
Costa, A LPA, Zimmer MC (2012) SCIELO	Desempenho de idosos com presbiacusia em tarefas de controle inibitório	Avaliar o desempenho de idosos em tarefa não verbal ligada a funções executivas	Houve diferença entre o grupo sem perda auditiva (controle) e o de não usuários de prótese auditiva no tempo de reação (TR) na condição controle. Não houve diferença nas demais comparações.	A hipótese levantada não foi comprovada, há necessidade de utilização de novos métodos exploratórios de observação dos fenômenos estudados.
Samelli AG et al (2011) PubMed	Comparação entre avaliação audiológica e screening: um estudo sobre presbiacusia	Estimar a prevalência da perda auditiva em um grupo de idosos, através de uma triagem e uma avaliação audiológica.	A prevalência da perda auditiva, verificada pela avaliação audiológica foi de 95% e pela triagem foi de 56%.	A prevalência da perda auditiva, verificada pela avaliação audiológica foi alta. O questionário não se mostrou como instrumento válido para uso em triagem auditiva, quando comparado à avaliação audiológica básica.
Zahnert T (2011) PubMed	O diagnóstico diferencial da perda auditiva	Conhecer os principais tipos de deficiência auditiva, e os tratamentos disponíveis.	A perda auditiva pode ser classificada como: condutora, neurossensorial e central: do tipo transitório ou permanente.	A presbiacusia é um tipo de deficiência auditiva neurossensorial, grave e mais comum na velhice, podendo ser tratada com o Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI) e implante coclear.
Meneses C et al (2010) SCIELO	Prevalência de perda auditiva e fatores associados na população idosa de Londrina, Paraná: estudo	Estimar a prevalência da presbiacusia, e identificar os fatores de riscos associados em pacientes idosos de	Verificou-se que a prevalência da presbiacusia foi de 63,93%. Hipertensão arterial e diabetes <i>mellitus</i> , tabaco e álcool foram associados à perda auditiva.	Observou-se que a perda auditiva aumenta de forma progressiva e proporcional ao aumento da idade. Verificou-se também a associação entre a perda auditiva e hipertensão arterial, diabetes <i>mellitus</i> , consumo de álcool e fumo.

	preliminar	Londrina – PR.		
Sousa MGC, Russo ICP (2009) LILACS	Audição e percepção da perda auditiva em idosos	Avaliar a audição e verificar a percepção que indivíduos idosos têm sobre a sua condição auditiva.	O índice de sujeitos acometidos com a presbiacusia foi de 62,5%, com ocorrência maior no sexo masculino.	Quanto maior a idade, maior o grau de severidade, e que apesar da maioria dos sujeitos apresentarem perda auditiva, poucos têm a percepção da mesma.
Teixeira AR et al (2009) LILACS	Relação entre a Queixa e a Presença de Perda Auditiva entre Idosos	Verificar se existe relação entre a queixa e a presença de perda auditiva.	Constatou-se que a maior parte dos idosos apresentou perda auditiva leve ou moderada, e que por isso muitas vezes não percebem essa perda. Os sujeitos também se julgavam distraídos ou desatentos.	Este estudo permitiu verificar que, entre os idosos avaliados, não existiu relação entre a queixa e a presença de perda auditiva.
Sousa CS et al (2009) PubMed	Estudo de fatores de risco para presbiacusia em indivíduos de classe sócio-econômica média.	Avaliar a prevalência da presbiacusia e correlacionar eventuais fatores de risco.	A prevalência da presbiacusia foi de 36,1%. Os fatores de risco estudados foram idade, gênero masculino, diabetes mellitus e história familiar, tabagismo e etilismo.	Houve uma associação positiva entre a presbiacusia e o avançar da idade, gênero masculino, diabetes mellitus e história familiar, não havendo, portanto associação entre o tabagismo e etilismo com a presbiacusia.
Calais LL et al (2008) LILACS	Queixas e preocupações otológicas e as dificuldades de comunicação de indivíduos idosos	Investigar as queixas e as preocupações otológicas de indivíduos idosos, bem como as dificuldades de comunicação enfrentadas por essa população.	A perda auditiva foi referida por 42% dos sujeitos. A queixa de zumbido e de tontura foi relatada respectivamente por 52% e 38% da amostra. Cerca de 70% relatou dificuldade de comunicação, sendo a presença do ruído no ambiente a mais referida.	A investigação apontou que queixa de perda auditiva foi predominante e o grau dessa perda influenciou as queixas otológicas de perda auditiva, de zumbido e a dificuldade de comunicação.
Veras RP, Mattos LC (2007) PubMed	Audiologia do envelhecimento: revisão da literatura e perspectivas atuais	Revisar a literatura sobre a perda auditiva e suas implicações, para a população idosa, numa perspectiva atual.	Verificou-se que a presbiacusia tem maior índice nos homens. Os sujeitos acometidos por ela têm dificuldades para se comunicar e se relacionar.	Mediante o crescimento de idosos, urge a necessidade de diretrizes para o desenvolvimento de programas de diagnóstico, aquisição de AASI, para que os portadores da presbiacusia possam ter uma boa qualidade de vida.
Baraldi GS, Almeida L	Evolução da perda auditiva no decorrer do	Verificar a degeneração do sistema auditivo	As alterações auditivas no idoso vão desde a diminuição nos limiares	Conclui-se que com o avançar da idade ocorre um aumento gradual da perda auditiva fazendo – se

C, Borges ACC (2007) PubMed	envelhecimento	no decorrer da idade.	de audibilidade até dificuldades na compreensão da fala, o que acarreta problemas à comunicação e à vida social.	necessário o diagnóstico precoce, a fim de diminuir o impacto em sua relação social.
-----------------------------------	----------------	-----------------------	--	--

Fonte: Dados da Pesquisa, 2012.

Ao examinar os artigos, verificou-se que foram elaborados por pesquisadores da área de medicina e fonoaudiologia, sendo que um destes foi realizado em parceria com profissionais de psicologia e em outro houve a participação de um fisioterapeuta. Não existindo, portanto nenhum elaborador da área de enfermagem.

Com relação às características metodológicas, averiguou-se que seis artigos são do tipo transversal, dois são revisões de literatura, um com metodologia de coorte e um estudo descritivo-explorativo.

No que concerne ao tipo de revista científica, quatro artigos foram publicados na Revista Brasileira de Otorrinolaringologia, dois na Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, um na Revista Internacional de Otorrinolaringologia, um na Revista Espanhola de Otorrinolaringologia, um na Revista CEFAC (Atualização Científica em Fonoaudiologia e Educação), e um na Revista Internacional de Saúde Pública Alemã Deutsches Arzteblatt.

Quanto aos temas abordados os estudos tratam de conhecer a presbiacusia, estimar sua prevalência, os fatores de riscos relacionados, as principais queixas, bem como suas implicações na vida da pessoa idosa.

Percebeu-se que há um consenso dos estudos referente à alta prevalência da presbiacusia e sua correlação com o aumento da idade (Samelli, et al, 2011; Veras, Mattos, 2007; Meneses, et al, 2010). Esses dados mostram a importância de se organizar os serviços de saúde públicos para atender essa demanda.

Observou-se também uma divergência entre os estudos quanto aos fatores de risco. Um estudo confirma a associação da presbiacusia à hipertensão arterial, diabetes mellitus e pessoas que fazem uso do tabaco e do álcool (Meneses, et al, 2010).

Quanto às queixas, pouco se encontra na literatura dados que refira a esse problema. Apenas um estudo tratou esse ponto, identificando o zumbido, a tontura e a dificuldade de comunicação e captação do que é falado, especialmente em lugares barulhentos, como sendo as queixas mais relatadas (Calais, et al, 2008).

Evidenciou-se ainda que as principais implicações do déficit auditivo na pessoa idosa são as dificuldades na compreensão da fala e na comunicação e, como consequência, o seu isolamento do convívio social (Teixeira, et al, 2009; Baraldi, Almeida, Borges, 2007). Esse fato pode agravar-se, podendo levar o idoso até a uma depressão (Teixeira, et al, 2007).

De todas as privações sensoriais que afetam o idoso, a incapacidade de comunicar-se com os outros devido à perda auditiva pode ser uma das consequências mais frustrantes, produzindo um impacto profundo e devastador em sua vida psicossocial (Russo, 2004). Pois a comunicação é uma exigência vital do ser humano. É através dela que o sujeito conserva suas relações sociais, mantendo-se ativo na sociedade e no meio familiar.

Nesta investigação, observou-se que o Implante Coclear (IC) e o Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI) são tratamentos disponíveis para os indivíduos portadores da presbiacusia. Ambos minimizam os problemas gerados pela perda auditiva,

pois recuperam a percepção dos sons da fala e do ambiente, promovendo melhoria na sua qualidade de vida (Ruschel, Carvalho, Guarinello, 2007).

Nesse contexto, verificou-se que apesar de os estudos abordarem o tema deficiência, não se percebeu um envolvimento dos profissionais de enfermagem no desenvolvimento de trabalhos científicos que enfocam a presbiacusia. Notou-se que as questões referentes a essa deficiência ainda limitam-se a um universo de profissionais que lidam diretamente com esta especialidade e, necessitando, portanto, de um envolvimento maior de todos os profissionais comprometidos com a promoção de um envelhecimento sadio.

Ao exercer uma função reabilitadora, o enfermeiro deve buscar conhecer o ambiente no qual os sujeitos portadores de alguma deficiência estão inseridos, promovendo ações que os ajudem a superar os desafios gerados por esse problema (França, Pagliuca, 2009). Dessa forma, o desempenho da enfermagem junto à equipe multidisciplinar está voltado também para ações educativas com o idoso e seus familiares, tendo como finalidade sua autonomia (Diogo, 2000).

A comunicação ocupa lugar essencial no processo de cuidado, tornando a assistência falha, caso não seja executada com eficiência (Pagliuca, Fiúza, Rebouças, 2007). Portanto, sugere-se que aspectos como “falar na altura do olhar”, de forma lenta e articulada, mas sem exagero, evitando um aumento no tom da voz, devem ser incorporados à prática de enfermagem, a fim de evitar retrações e constrangimentos dos portadores da presbiacusia.

CONCLUSÃO:

A presbiacusia é um problema de saúde pública que gera ao idoso a dificuldade na comunicação, podendo levá-lo ao isolamento do convívio social e a quadros depressivos, o que faz necessário o conhecimento da presbiacusia por todos os profissionais de saúde envolvidos na assistência direta ao idoso e a ampliação do número de estudos sobre o tema, pois é alto o índice de indivíduos acometidos por esta patologia e também se deve considerar a gravidade dos problemas dela resultantes.

REFERÊNCIAS:

Baraldi, GS, Almeida LC, Borges ACC. Evolução da perda de audição no Envelhecimento. Rev. Bras. Otorrinolaringol. 2007 jan-fev; 73(1): 64-70. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-72992007000100010>.

Calais LL, Borges ACLC, Baraldi GS, Almeida LC. Queixas e preocupações otológicas e as dificuldades de comunicação de indivíduos idosos. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. 2008 jan-mar; 13 (1): 12-19. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-80342008000100005>.

Costa ALPA, Zimmer MC. Desempenho de idosos com presbiacusia em tarefas de controle inibitório. Rev. soc. bras. Fonoaudiol. 2012 Apr./June; 17(2): 151-155. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-80342012000200008>.

Diogo MJD. O papel da enfermeira na reabilitação do idoso. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2000 jan; 8(1): 75-81. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-1169200000100011>.

França ISX, Pagliuca LMF. Inclusão social da pessoa com deficiência: conquistas, desafios e implicações para a enfermagem. Rev. Esc. Enferm. USP. 2009 mar; 43(1): 178-185. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342009000100023>.

Mattos LC, Veras RP. A prevalência da perda auditiva em uma população de idosos da cidade do Rio de Janeiro: um estudo seccional. Revista Brasileira de Otorrinolaringologia. 2007 set-out; 73(5): 125-139. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-72992007000500011>.

Meneses, C. Mário MP, Marchori LLM, Melo JJ, Freitas ERFS. Prevalência de perda auditiva e fatores associados na população idosa de Londrina, Paraná: estudo preliminar. Rev. CEFAC. 2010 may-june; 12(3). DOI <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-18462010005000051>.

Pagliuca LMF, Fiúza NLG, Rebouças CBA. Aspectos da comunicação da enfermeira com o deficiente auditivo. Rev. esc. enferm. 2007 set; 41(3): 411-418. DOI <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n3/10.pdf>.

Pinzan-Faria VM; Iorio, MCM. Sensibilidade auditiva e autopercepção do handicap: um estudo em idosos. Distúrbios da Comunicação. Rev. PUCSP. 2004 dez; 16(3): 289-299. DOI <http://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/11651/8380>.

Ramos, PZ. Estudo da Etiologia da Perda Auditiva em Amostra de Indivíduos Brasileiros: diretrizes para protocolo de conduta clínica. [DISSERTAÇÃO]. MESTRADO ACADÊMICO em GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR. São Paulo: UNICAMP; 2012.

Ruschel CV, Carvalho CR. Guarinello, AC. A eficiência de um programa de reabilitação audiológica em idosos com presbiacusia e seus familiares. Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol. 2007 june; 12(2): 95-8. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-80342007000200005>.

Russo ICP, Sousa MGC. Audição e percepção da perda auditiva em idosos. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2009; 14(2): 241-6. DOI <http://www.scielo.br/pdf/rsbf/v14n2/16.pdf>.

Samelli AG, Negretti CA, Ueda KS, Moreira Renata Rodrigues, Schochat Eliane et al. Comparação entre avaliação audiológica e screening: um estudo sobre presbiacusia. Braz. J. otorhinolaryngol. 2011 Jan-Feb; 77(1): 70-76. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/S1808-86942011000100012>.

Sousa, MGC, Russo ICP. Audição e percepção da perda auditiva em idosos. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2009 fev; 14(2) 241-6. DOI <http://www.scielo.br/pdf/rsbf/v14n2/16.pdf>.

Teixeira AR, et al. Relationship between hearing complaint and hearing complaint and hearing loss among older people. *Int. Arch. Otorhinolaryngol.* 2009 fev; 13(1):78-82. DOI http://www.arquivosdeorl.org.br/conteudo/acervo_port.asp.592.

Teixeira, AR, Roberta BT, Geraldo J, Marion CB. Sintomatologia depressiva em deficientes auditivos adultos e idosos: importância do uso de próteses auditivas. *Arq. Int. Otorrinolaringol.* 2007 nov; 11(4): 453-458. DOI <http://www.arquivosdeorl.org.br/conteudo/pdfForl/467.pdf>.

Veras, RP, Mattos LC. Audiologia do envelhecimento: revisão da literatura e perspectivas atuais. *Rev. Bras. Otorrinolaringol.* 2007 Jan-Feb; 73(1): 128-134. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-72992007000100021>.

Zahnert T. The differential diagnosis of hearing Loss. *Dtsch Arztebl Int.* 2011 Jun; 108(25): 433–444. DOI <http://www.aerzteblatt.de/int/archive/article.93899>.

